REDAÇÃO:

DO CONCEITO AO TEXTO

META

Mostrar a dinstinção entre os processos de redação e leitura; definir conceito e referência; apresentar os esquemas conceituais, como recursos de planejamento e organização do processo de escrita.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: reconhecer a distinção dos processos de redação e leitura; construir relações referenciais; projetar esquemas conceituais do tipo *frame* e *script*; organizar e hierarquizar as informações textuais, de modo a produzir textos coesos e coerentes.

PRÉ-REQUISITOS

Noções de *frame* e *script*; noção de texto.

INTRODUÇÃO

Quando vamos redigir um texto, temos de escolher sob que ponto de vista focalizaremos o assunto a ser desenvolvido. Para tanto, precisamos construir uma rede complexa de conceitos afins que nos possibilite organizar e hierarquizar as informações a serem veiculadas nos textos. A título de ilustração, leia "O apólogo dos dois escudos", de José Júlio da Silva Ramos, para que possa iniciar seu entendimento sobre a importância da focalização do assunto, bem como sobre a organização das informações no texto:

"*Conhecem o apólogo do escudo de ouro e de prata? Eu lho conto.*

No tempo da cavalaria andante, dois cavaleiros armados de ponto em branco (= com cuidado, com esmero, completamente), tendo vindo de partes opostas, encontraram-se numa encruzilhada em cujo vértice se via erecta uma estátua da Vitória, a qual empunhava numa das mãos uma lança, enquanto a outra segurava um escudo. Como tivessem estacado, cada um de seu lado, exclamaram ao mesmo tempo:

- Que rico escudo de ouro!

- Que rico escudo de prata!

- Como de prata? Não vê que é de ouro?

- Como de ouro? Não vê que é de prata?

- O cavaleiro é cego.

- O cavaleiro é que não tem olhos.

Palavra puxa palavra, ei-los que arremetem um contra o outro, em combate singular, até caírem gravemente feridos.

Nisto passa um dervis, que depois de os pensar com toda caridade, inquire deles o motivo da contenda.

- É que o cavaleiro afirma que aquele escudo é de ouro.

- É que o cavaleiro afirma que aquele escudo é de prata.

- Pois, meus irmãos, observou o daroês, ambos tendes razão e nenhum a tendes. Todo esse sangue se teria poupado, se cada um de vós se tivesse dado ao incômodo de passar um momento ao lado oposto. De ora em diante nunca mais entreis em pendência sem haverdes considerado todas as faces da questão."

Esse texto ilustra algo muito importante: os diferentes modos de focalização de um mesmo objeto e de seus efeitos de sentido. Nesta aula, você irá estudar os processos de redação e leitura, com especial relevo ao movimento que vai do conceito à escritura do texto.

Verá que o planejamento da escrita é o momento em que construímos um leque de possibilidades de focalização de um dado assunto, que funciona como apoio para que possamos organizar e hierarquizar as informações a serem veiculadas no texto.

CONSIDERAÇÕES

Redação e leitura são interfaces de um mesmo processo, que vai do texto ao conceito, no caso da leitura e, do conceito ao texto, no caso da redação. No entanto, essa relação está longe de ser direta e automática.

Antes de compreendermos as causas que regem as relações entre ambas, precisamos conhecer o caminho comum por onde trafegam as atividades de escrita e leitura. As extremidades desse caminho são marcadas pelo *conceito* e pelo *texto*.

Você sabe que o texto é a formalização lingüística do discurso e como tal apresenta-se como um objeto empiricamente observável. Nele, a língua se manifesta linearmente, contudo, no momento em que iniciamos a sua leitura, desconstruímos sua linearidade manifesta, uma vez que desmobilizamos as informações nele contidas e ordenadamente dispostas.

Dessa primeira reflexão, entendemos porque o leitor é também produtor de texto, pois ao tornar alinear o que é linear, abre um leque de possibilidades de outras formas de significação para o mesmo texto.

De modo inverso, a alinearidade conceitual é o ponto de partida do produtor-escritor, cujo ponto de chegada é a linearização desse plano conceitual para o plano da língua manifestada em texto. A linearidade consiste na organização dos elementos lingüísticos de acordo com os moldes sintáticos de cada língua. Por exemplo, é sintaticamente aceitável esta ordenação sintática em Português: "*As flores do jardim da casa de Maria morreram todas*.", mas não "*Da casa do jardim morreram de Maria as flores.*"

DA ALINEARIDADE DO PLANO CONCEITUAL À LINEARIDADE DO PLANO TEXTUAL

O *conceito* é um objeto do pensamento construído dentro da ordem da representação, pela qual tentamos reatribuir, de forma unívoca e explícita, a significação que queremos dar às palavras, às coisas e à sua relação. Dessa forma, segundo Cossutta (1994), o *conceito* não é uma entidade simples, mas um complexo funcional cujos componentes cada produtor de texto agencia à sua maneira.

A relação que estabelecemos entre as palavras e as coisas designa-se *referência*. Essa correspondência não é um dado *a priori*, pois depende do modo como a construímos culturalmente. Em outros termos, a "realidade das coisas" é um construto cultural, que condiciona, em certa medida, a nossa percepção e o nosso processo de nomeação do mundo.

Por outro lado, o modo como percebemos ou focalizamos o objeto extralingüístico altera a organização e hierarquização dos conceitos a ele relacionados, modificando igualmente a sua significação.

Dado o tema "crime", vejamos de que modo podemos agenciar os conceitos a ele relacionados. Para tanto, aplique os conhecimentos de script e ***frame*** que você aprendeu na aula 2, visto que eles são esquemas conceituais.

Frames

São conjuntos de conhecimentos armazenados na memória de longo prazo, sem que haja qualquer ordenação temporal entre eles.

ESQUEMA CONCEITUAL PARA "CRIME" (*FRAME*)

Observe que esse *frame* representa um modo de organização e hierarquização dos conceitos relacionados ao conceito–base "crime". Esse é o primeiro esboço que antecede a redação de um texto, isto é, representa uma tentativa inicial de organização do campo conceitual. Diante desse esquema, o escritor pode iniciar seu plano de escrita, selecionando, por exemplo, um dos tipos de crime e as possíveis causas de sua ocorrência na sociedade civil.

Veja também como o *script* colabora para o processo de organização conceitual:

ESQUEMA CONCEITUAL PARA "CRIME" (*SCRIPT*)

(extraído da obra *No mundo da escrita* de Mary A. Kato)

Scripts

São conjuntos de conhecimentos sobre modos de agir estereotipados em dada cultura: por exemplo, uma cerimônia religiosa de casamento.

Observe que esse **script** também representa um modo de organização e hierarquização dos conceitos relacionados ao conceito–base "crime". Esse é outro modo de esboço que antecede a redação de um texto. Diante desse esquema, o escritor pode produzir o relato de um determinado crime ou pode também produzir um recorte no *script* e relatar apenas um de seus aspectos, por exemplo, o momento do crime em si.

Leia a reportagem abaixo e observe como o *script* para crime está projetado:

> "*Mais um condomínio de luxo em São Paulo foi assaltado por uma quadrilha fortemente armada neste fim de semana,*
> O assalto ocorreu na noite de sábado, no conjunto residencial Associação dos Amigos da Granja Caiapiá, em Cotia.
> Por volta das 20 horas, cerca de 15 homens encapuzados e armados com submetralhadoras e outras armas pesadas

invadiram a secretaria do condomínio, onde dominaram o porteiro e o administrador.

Na seqüência, dominaram também o segurança que fazia a ronda, e começaram a arrombar as casas do condomínio. O assalto durou aproximadamente três horas e os bandidos invadiram perto de 10 das 80 residências localizadas na Granja Caiapiá.

Segundo o administrador do condomínio, Milton Issamu, de 41 anos, as casas vazias e os moradores que não saíram no momento do assalto não foram atacados pela quadrilha. Ele conta que os assaltantes não foram violentos com as vítimas e que possuíam um esquema de ação rápido e muito bem organizado.

'Enquanto 3 dominavam a portaria, outros 5 renderam o segurança e os outros aos poucos, foram dominando os moradores que apareciam nas ruas', contou Issamu. 'Eles usavam rádios e celulares para se comunicarem e se tratavam o tempo todo pelo nome Steve, para evitar identificação', continuou. 'No que deu para observar, a quadrilha é experiente e usa armamento moderno, como pistolas com mira a laser e rifles calibre 12.'

O administrador, que também teve sua casa assaltada, contou que durante o 'arrastão' as vítimas – cerca de 15 pessoas – ficaram presas em um dos quartos de sua casa.

Segundo ele, os bandidos levaram jóias, dinheiro, eletrodomésticos e quatro carros, entre eles um Vectra e um Pálio Weekend.

Os assaltantes evitavam fazer barulho, diz Issamu, e logo depois de realizarem a 'varredura' nas casas levaram os objetos roubados para os carros, que já estavam ligados, prontos para a fuga.

Segundo um dos funcionários do condomínio, Cristiano Felipe, apenas 3 homens se revezam na segurança do local e a única câmera do condomínio, localizada na portaria está quebrada há alguns dias.

O boletim de ocorrência foi registrado no 1º Distrito Policial de Cotia. A polícia suspeita que a mesma quadrilha tenha realizado outros assaltos em condomínios fechados na cidade

> de Vargem Grande Paulista.
> O funcionário Cristiano Felipe diz que a segurança do condomínio já está sendo reforçada, mas que a revolta dos moradores é grande. 'Muita gente está assustada e já pensa em vender a casa', afirmou."
> (Reportagem de Keila Jimenez, publicada na Folha de São Paulo, 20/03/2003)

Nessa reportagem, você pode perceber que as informações advindas do suporte *scriptural* para "crime" estão devidamente organizadas na linearidade do texto. A repórter informa primeiramente a ocorrência de mais um assalto em condomínio de luxo. Depois disso, ela relata como o assalto ocorreu, desde a chegada dos assaltantes até a sua fuga. Em seguida, descreve as más condições da segurança do condomínio, da efetivação da ocorrência policial e de sua ação investigatória. Finaliza, informando que medidas já foram tomadas para reforçar o sistema de segurança do condomínio em questão.

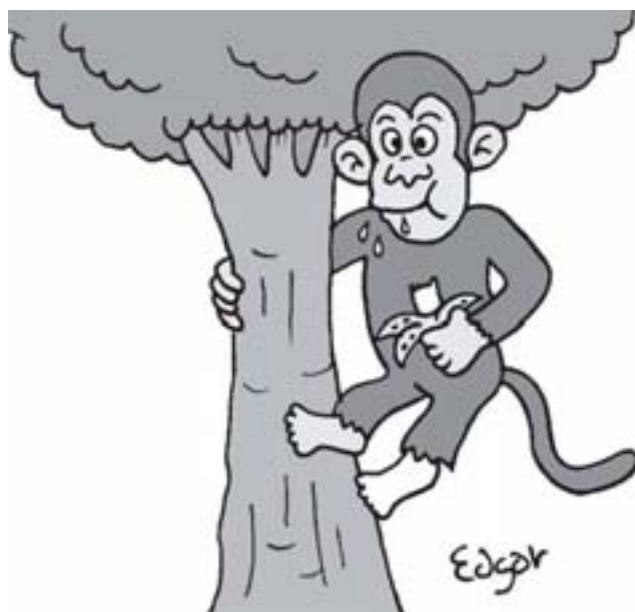
Em síntese, apesar de os esquemas conceituais possibilitarem um princípio organizacional, eles não são lineares, visto que a linearidade refere-se à colocação dos conteúdos na "fôrma" da língua, ou seja, na sua sintaxe.

ATIVIDADES

1. Projete o *script* de um velório.
2. Produza um relato em que haja uma quebra desse *script*, isto é, uma ocorrência não prevista.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Normalmente, quando há quebra de script, isto é, quando nele introduzimos algo não previsível, ocorre o humor. Tente produzir um texto dessa natureza.

CONCLUSÃO

O conhecimento do percurso que vai do conceito ao texto possibilita desenvolver no aluno a prática da fase do planejamento, que antecede a escrita propriamente dita. Essa prática torna consciente e reflexivo o processo da escrita, uma vez que o planejamento implica estratégias de focalização e de hierarquização das informações.

RESUMO

Você estudou que redação e leitura integram as duas faces de um mesmo processo. Enfatizamos o caminho da redação, que vai do conceito ao texto para mostrar que, quando escrevemos, partimos da alinearidade dos conceitos à linearidade dos textos.

Você também observou a importância do planejamento da escrita, que nos auxilia na organização e hierarquização das informações a serem linearizadas em língua, sob a forma de textos coesos e coerentes.

REFERÊNCIAS

COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura de textos filosóficos.** Tradução Ângela de Noronha Begnami et al. São Paulo: Martins Fontes.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística.** São Paulo: Ática, 1990.